

Esta manhã na ESBAL

Última aula de Lagoa Henriques na presença de Mário Soares

O Presidente da República, Mário Soares, assistiu esta manhã, na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, juntamente com a secretária de Estado da Cultura, Teresa Patrício Gouveia, à última aula do mestre Lagoa Henriques após 30 anos de docência nas Escolas Superiores de Belas Artes do Porto e de Lisboa. Figura marcante da arte contemporânea portuguesa e professor de excepcional prestígio, o escultor Lagoa Henriques viu-se também rodeado pela amizade, simpatia e admiração de muitas dezenas de artistas, intelectuais e, principalmente, por muitos dos seus antigos e actuais alunos.

Lima de Carvalho, presidente do conselho directivo da ESBAL, que fez o elogio de Lagoa Henriques, disse porém que esta não ia ser a sua última aula, «porque Lagoa Henriques não vai abandonar esta Escola, ele pertence a esta Escola, não é uma despedida é uma mudança». Focou depois a personalidade de Lagoa Henriques, como professor, como artista, como pessoa sensível. «Um homem vibrante. Cada aula era uma surpresa, era uma alegria. A Escola de Belas Artes do Porto e a Escola de Belas Artes de Lisboa, muito devem ao prof. Lagoa Henriques».

Nascido em Lisboa, em 1923, Lagoa Henriques concluiu o curso de escultura na Escola Superior de Belas Artes do Porto, onde viria a ser assistente e professor efectivo de desenho, cargo que passou a ocupar mais tarde na ESBAL.

Autores de estatuas, bustos e grupos escultóricos, altos e baixos relevos espalhados por todo o País, Lagoa Henriques está representado em coleções nacionais e estrangeiras, bem como em numerosas museus, incluindo o Museu Nacional de Arte Contemporânea, Museu Nacional Soares dos Reis, Museu de Amarante, Museu de Arte Moderna de São Paulo e outros.

Mário Soares inaugurou também na ESBAL a exposição «O Risco Inadiável», em que participa docentes, alunos e ex-alunos das Escolas de Belas Artes de Lisboa e do Porto.

Estão também patentes duas outras exposições, uma de desenhos de mestre Lagoa Henriques e outra intitulada «O ensino do desenho da Academia à ESBAL».

A cultura domina o programa oficial do Presidente da República nos últimos dias. No sábado, Mário Soares presidiu no Forum Picoas à inauguração da semana Cultural da Associação Portuguesa de Escritores e juntou com a pintora Vieira da Silva, «repasso de amigos» em que participaram também Maria Barroso, o artista Manuel Cargaleiro e o arquitecto Sommer Ribeiro.

Esta noite, o Presidente da República assiste à estreia de gala de «O Império do Sol», de Steven Spielberg, cuja receita reverte para a Assistência Médica Internacional.

Discordâncias pontuais com o Governo.

O Presidente da República, Mário Soares, afirmou no programa «Entre nós», da Rádio Comercial, concordar globalmente com as grandes linhas das opções definidas pelo Governo, mas admitiu discordar da execução pontual de uma ou outra opção.

Referindo-se à Presidência aberta, Mário Soares disse que «em termos gerais, ela representa efectivamente uma intervenção política interna, mas nos termos em que um Presidente da República deve ser interventor, e não criador de conflitos ou guerrilhas tipo institucionais».

Relativamente à sua decisão de dissolver a Assembleia da República após a moção de censura do PRD, o Presidente da República disse não restarem dúvidas quanto ao acerto da sua decisão.

«Quando a moção de censura foi apresentada havia uma situação política no País, diferente daquela que era traduzida pela representação que existia no Parlamento nessa época, tanto que ela mudou completamente depois das eleições», disse Mário Soares, acrescentando que a mudança verificada depois das eleições foi a prova de que não podia ensaiar outra alternativa, «que no fundo não existia, que teria consequências muito graves para a estabilidade do País e poderia até levar a conflitos muito graves».



UN
DE

Personalidades - Lagoa Henriques -
Homenagem

